Bolsa IAC de Formação em Pesquisa

IAC bolsa pesquisa

ARQUIVOLABIRINTO

Apresentação de processos de pesquisa

setembro de 2024

CORDEIRO, BODE E PERCURSO EM TRÊS ESCORAS
práticas experimentais em crítica e arte

Cris Ambrosio

o acervo

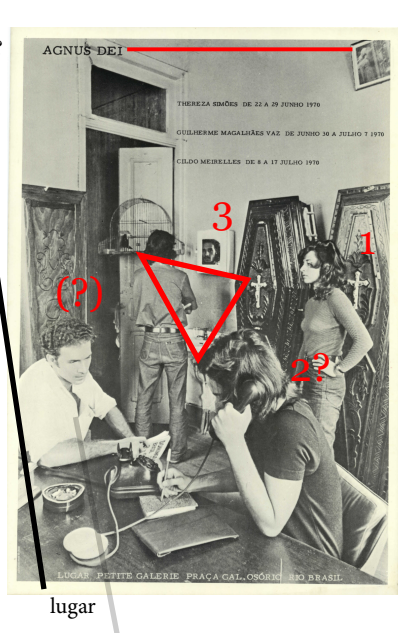


um
a imagem enigmática



Fundo Arquivístico / Instituto de Arte Contemporânea

exposição?



lugar

Fundo Arquivístico / Instituto de Arte Contemporânea



Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.



Francisco de Zurbarán.
c. 1635

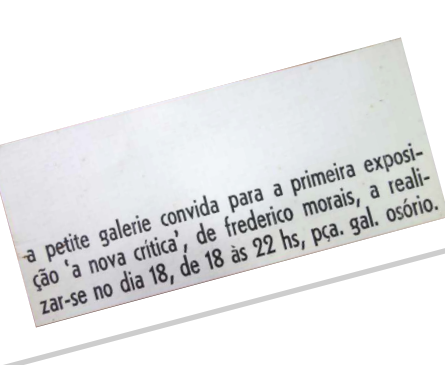


Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis.

dois
a reconstrução histórica



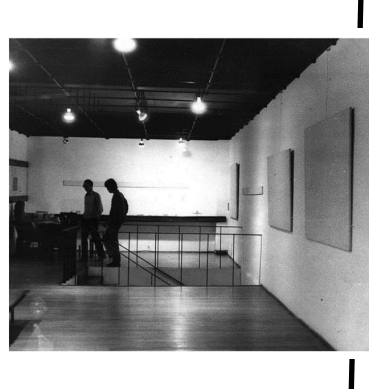
Diário de notícias, Rio de Janeiro, 28 de julho 1970.



Thereza Simões apresentou em sua exposição carimbos com inscrições e palavras e telas brancas, estas ùnicamente tituladas, mas sem qualquer representação; Gui-

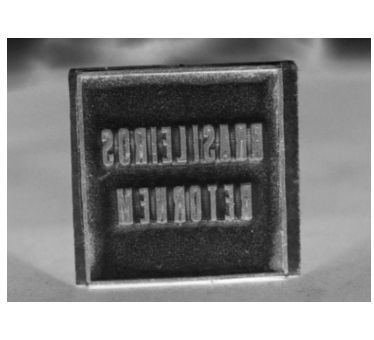
1

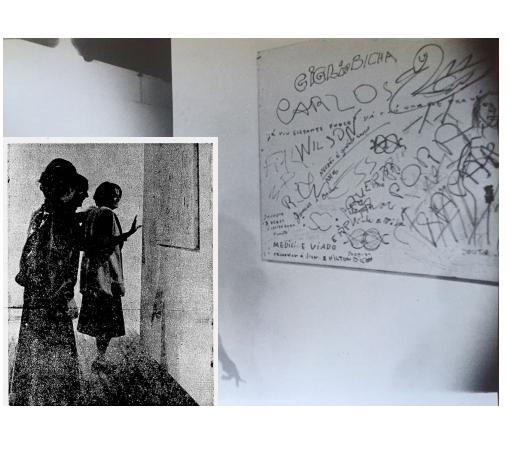






Alphonse Allais
c. 1897
Album primoavrilesque e
Exposição de artes incoerentes

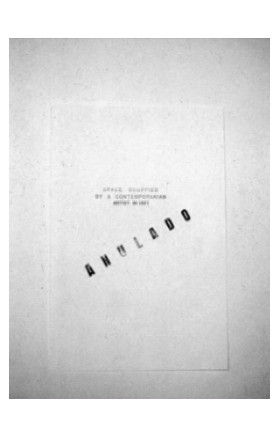




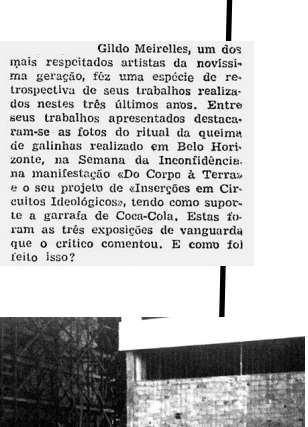
3

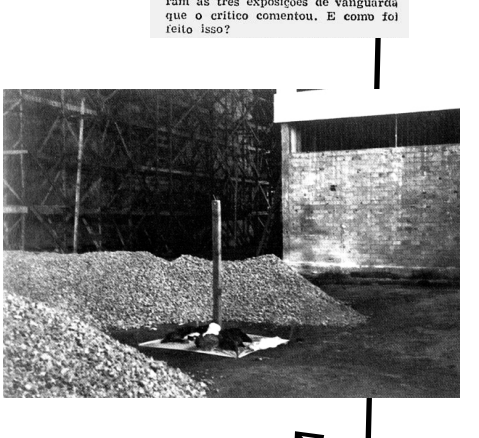
Guilherme Magalhães apropriou-se de tôdas as pessoas que entraram em sua exposição, que se constituiu ùnicamente em apresentação de documento de apropriação





2



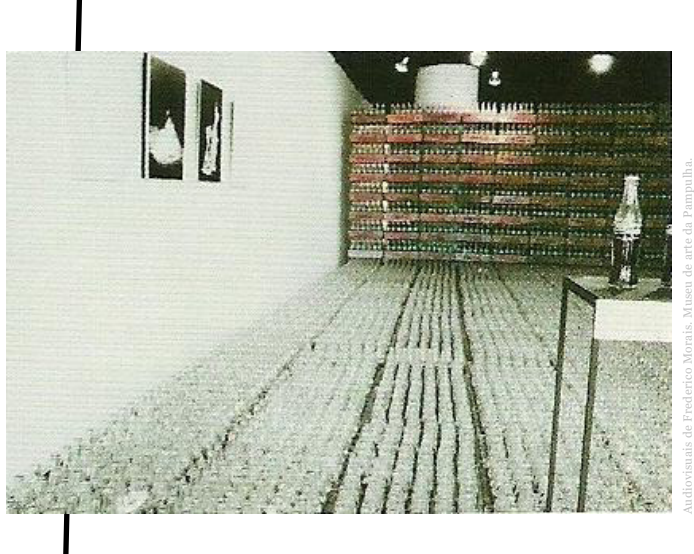




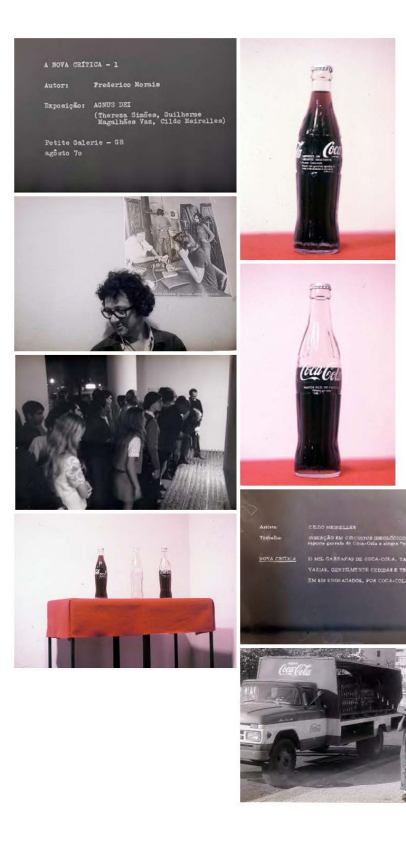
Gen 22:13
Então levantou Abraão os seus olhos, e olhou; e eis um carneiro detrás dele, travado pelos seus chifres num mato; e foi Abraão, e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho.

Ex 20:24
Um altar de terra me farás, e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos, e as tuas ofertas pacíficas, as tuas ovelhas, e as tuas vacas; em todo lugar, onde eu fizer ser lembrado o meu nome, virei a ti, e te abençoarei.

4

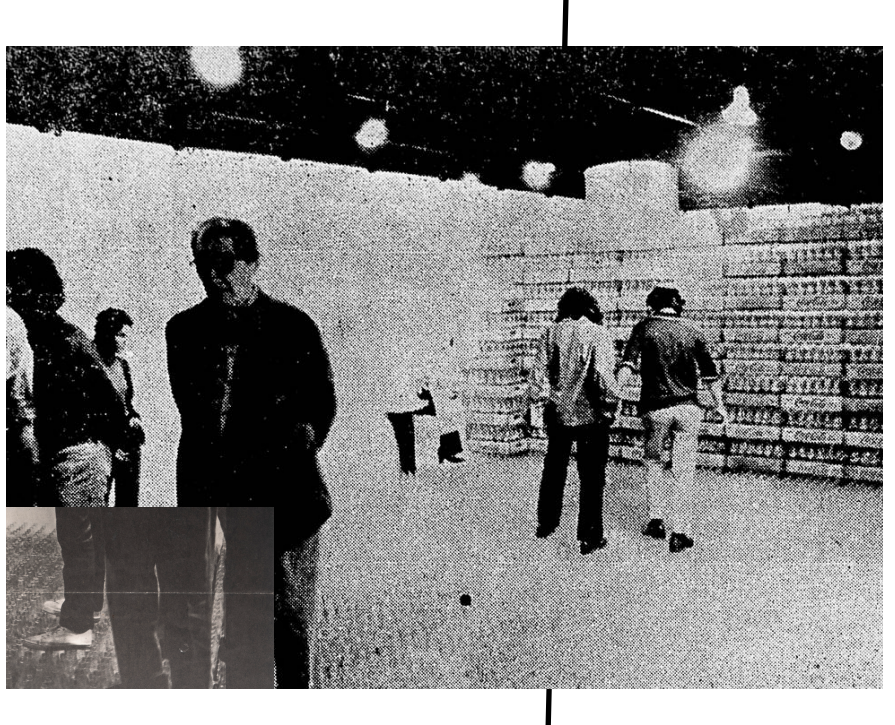




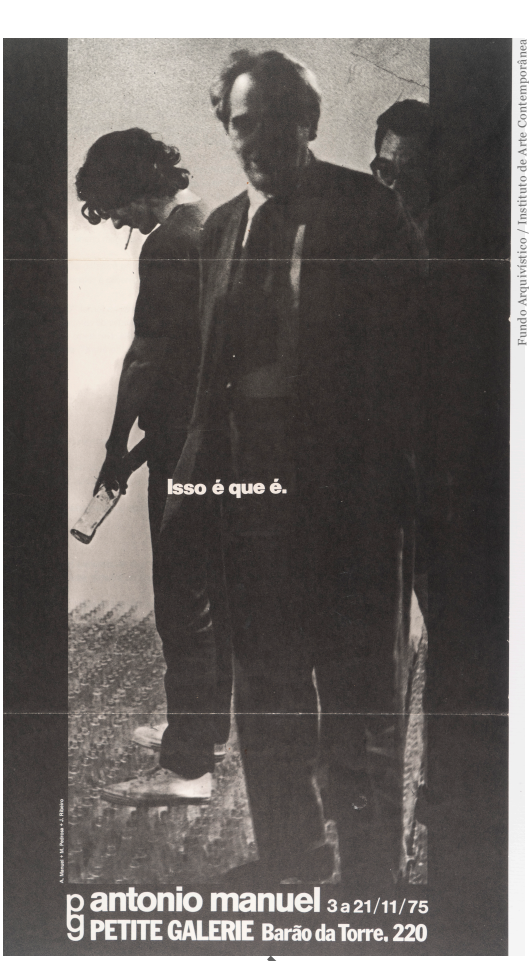




três



o acervo

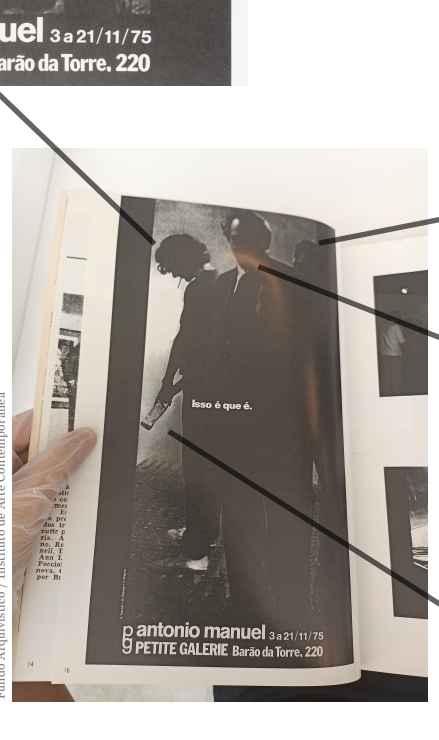


Fundo Arquivístico / Instituto de Arte Contemporânea

a imagem enigmática

Jackson Ribeiro

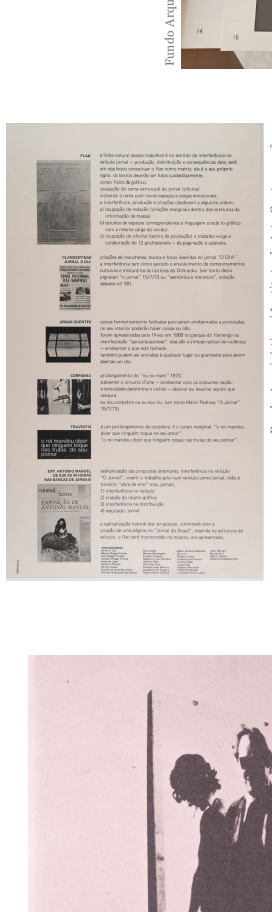




Fundo Arquivístico / Instituto de Arte Contemporânea

Mário Pedrosa

garrafa de Coca-Cola gentilmente cedida e transportada por Coca-Cola Refrescos SA

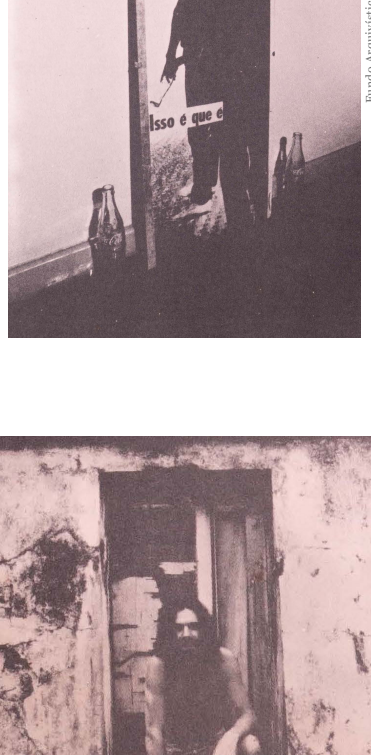


Fundo Arquivístico / Instituto de Arte Contemporânea

Frederico Morais

Dionísio del Santo



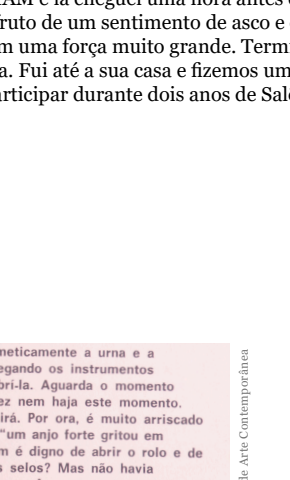


Fundo Arquivístico / Instituto de Arte Contemporânea





Fundo Arquivístico / Instituto de Arte Contemporânea



Antonio Manuel, O corpo é a obra, 1970.

"Comecei a perceber a temática do corpo. Afinal era ele que estava na rua, sujeito a levar um tiro, receber uma pedrada, uma cacetada na cabeça, então imaginei usar meu próprio corpo como obra. Decidi inscrevê-lo ao Salão Nacional de Arte Moderna de 1970. Na ficha de inscrição escrevi como título da obra o meu nome, as dimensões eram as do meu corpo, etc. Fui cortado. Ao mesmo tempo soube que Colares [Raymundo Felicíssimo Colares] havia sido preso por ter quebrado o vidro do MAM com uma pedrada. Peguei uns recortes sobre ele, inclusive uma foto saída nos jornais, em que se via o Embaixador norte-americano Elbrick entregando-lhe o premio IBEU de 1969, e fui à polícia. Fiquei uma hora ouvindo um sermão do delegado de plantão, situação que me humilhou muito. Encontrei o Colares em uma cela comum com 20 presos num cantinho, todo sujo. O delegado acabou libertando-o e ele foi para sua casa, em Santa Teresa. Eu me dirigi ao MAM e lá cheguei uma hora antes da inauguração. Aí, me veio a idéia de ficar nu. Nada foi programado, a idéia surgiu ali como fruto de um sentimento de asco e de repulsa. As pessoas no vernissage ficaram atônitas, mas naquela meia hora eu me senti com uma força muito grande. Terminando o ritual, fui para casa de Jackson Ribeiro, onde recebi um telefonema do Mário Pedrosa. Fui até a sua casa e fizemos uma entrevista na qual ele defendeu meu gesto. Tive de sumir uma semana. Fui proibido de participar durante dois anos de Salões Oficiais".



em exposição. Expor a obra é expor o corpo. Expor o corpo é arriscar a vida. Na demarche de Antonio Manuel o corpo é a constante, o motor que faz girar toda sua criação. O que nada tem a ver com a bodyart (enquanto moda). Sua preocupação é anterior ao ismo. Livre-atirador, sempre atuou sozinho, longe de escolas, de grupos ou movimentos. Não é a body, mas o bode — magro, esquivo, seco e sensual — devorando tudo no terreno baldio da arte pós-moderna; mefistofélico, atraindo, como um Exu-radar extranhas forças que ele concentra e tensiona.



Lacrando hermeticamente a urna e a ninguém entregando os instrumentos capazes de abri-la. Aguarda o momento propício. Talvez nem haja este momento. Só o futuro dirá. Por ora, é muito arriscado abri-la. Aliás, "um anjo forte gritou em voz alta: Quem é digno de abrir o rolo e de soltar os seus selos? Mas não havia ninguém, nem no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, que pudesse abrir o rolo ou olhar dentro dele. E passou a chorar muito porque ninguém fora achado digno de abrir o rolo ou de olhar dentro dele" ("Revelações"). Eu, porém, "vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos . . . e do seu interior saiu um cavalo cor de fogo e ao que estava nele foi concedido tirar da terra a paz, para que matassem uns aos outros". Depressa lacrei novamente a caixa.

Fundo Arquivístico / Instituto de Arte Contemporânea



Antonio Manuel, Evil, 1976.

Bibliografia

Calirman, Claudia. Arte Brasileira na Ditadura Militar: Antonio Manuel, Artur Barrio e Cildo Meireles Réptil, 2014

Calirman, C.; Rangel, Gabriela. (Orgs.). Antonio Manuel: I want to act, not to represent!. Americas Society/APC: Nova York-São Paulo, 2011.

Catequese. Agnus Dei - Eis o cordeiro de Deus. Disponível em http://agnusdei.50webs.com/cat22.htm

Chagas, Tamara Silva. Da crítica à nova crítica: as múltiplas incursões do crítico-criador Frederico Morais. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes, Vitória, 2012.

________. O conceito de antiarte segundo Frederico Morais. Contemporâneanos Revista de Arte e Humanidades. nº16, maio-out 2017. Disponível em: https://revistacontemporaneos.com.br/o-conceito-de-antiarte-segundo-frederico-morais/

________. (2018). Thereza Simões: uma Precursora da Arte Conceitual no Brasil. Art&Sensorium. v. 5. n.2

________., & Lopes, A. da S. (2018). A crítica de arte como desdobramento poético. REVISTA POIÉSIS, 13(19), 107-118. https://doi.org/10.22409/poiesis.1319.107-118

Corrêa, Gabriela Caspary. A Petite Galerie, Franco Terranova e o circuito de arte no Rio de Janeiro, 1954-1988. 2018. 196 f. Dissertação (Mestrado em Arte e Cultura Contemporânea) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Ferreira, Gloria. Escritos de artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Freitas, Artur. Contra-arte : vanguarda, conceitualismo e arte de guerrilha - 1969-1973. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em História. Curitiba, 2007

GALERIA DE ARTE BANERJ. Ciclo de exposições sobre arte no Rio de Janeiro. 7. Depoimento de uma geração, 1986. Catálogo de exposição.

INSTITUTO TOMIE OHTAKE. Arte como questão. Anos 70 – Meio século de arte brasileira, Volume 2. Curadoria Gloria Ferreira. São Paulo, 2009, p. 55.

Manata, Franz (Org.) Guilherme Vaz: uma fração do infinito. Rio de Janeiro: EXST, 2016.

Manuel, Antônio. Isso é que é. Folder de exposição. Petite Galerie, Rio de Janeiro: 1975. Acervo Instituto de Arte Contemporânea, São Paulo.

__________. Isso é que é alegria do povo. Folder de exposição. Galeria Arte Global, São Paulo: 1976. Acervo Instituto de Arte Contemporânea, São Paulo.

MUSEU DE ARTE DA PAMPULHA (Belo Horizonte, MG). Neovanguardas: catálogo. [Belo Horizonte]: Rona, [2008]. 163 p. il. Catálogo de exposição.

Neves, Galciani. Crítica como criação: procedimentos e estratégias comunicacionais dos exercícios críticos no Brasil. 2014. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

Paiva, Stefania. Cildo Meireles - Frederico Morais: sobre arte e crítica / Stefania Paiva. – Rio de Janeiro, 2020. Dissertação (Mestrado em memória e acervos) – Programa de pós-graduação em memória e acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2020

Rebouças, Júlia, Eis a arte [manuscrito] : a atuação do crítico, curador e artista Frederico Morais. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, Belo Horizonte, 2017.

Rocha, Sofia Mazzini Ferraz. Thereza Simões : da neofiguração às experimentações conceituais (anos 1960). Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes, Porto Alegra, 2023.

Soares, V. V. F. Z. (2018). Frederico Morais: crítica de arte a serviço da emancipação. Ícone: Revista Brasileira De História Da Arte, 3(3), 127–143. Recuperado de https://seer.ufrgs.br/index.php/icone/article/view/85507

Taga, Ricardo. Frederico Morais: crítica de arte e vanguarda no Brasil (1962-1972). 2018. 120 f., il. Dissertação (Mestrado em Arte)—Universidade de Brasília,

Tejo, Cristiana. A Nova Crítica de Frederico Morais ou Por uma erótica da crítica. Wrong Wrong Magazine, Lisboa. Artigo publicado em 03/09/2019.